

INFORGAMITANDO

Informativo da Escola OGA MITÁ • Ano XXXIII • Edição nº 3 • Rio de Janeiro, 1 de setembro de 2022 • RJ / Brasil
Educação Infantil: Rua Maxwell, 194 - Vila Isabel – (21) 3271-1916 | Ensino Fundamental I: Rua Conde de Bonfim, 1.305 - Baixo Bonfim - Tijuca (21) 2278-8116 | Ensino Fundamental II e Ensino Médio: R. Conde de Bonfim, 1.305 Alto Bonfim - Tijuca – (21) 3238-1030 | www.ogamita.com.br | escola@ogamita.com.br

“Há que se cuidar da vida, há que se cuidar do mundo”

(Coração de Estudante - Wagner Tiso e Milton Nascimento)



Quando outubro chegar, viveremos uma atividade que desde a década de 1990 vem alimentando nossos sonhos: teremos mais um Moitará - palavra de origem indígena que se refere a um ritual de trocas que até hoje é realizado pelos povos do Xingu -, quando acontecerá um grande encontro para trocas de saberes entre as turmas da Educação Infantil ao Ensino Médio. Esse evento é aberto à comunidade Oga Mitá.

A cada ano, um tema é escolhido pela equipe pedagógica da escola, e o de 2022 é **Há que se cuidar da vida, há que se cuidar do mundo**. Esse verso, da música Coração de Estudante, composta em 1983, continua atual e se faz cada vez mais urgente. Há uma enorme necessidade de tomarmos consciência e de enfrentar e buscar soluções para as graves questões sociais, políticas e climáticas que ameaçam a vida da ampla maioria dos seres vivos que habitam a Terra, nossa casa maior.

Na Oga Mitá, casa da criança, e do/a adolescente, a vida pulsa cotidianamente de diferentes formas. A escola constitui-se como um espaço de educação que se faz presente na vida de nossos/as aprendentes; não educamos para a vida, como se ela só ocorresse num futuro distante. A vida é aqui e agora. Entendemos que a educação é uma ferramenta fundamental na construção de uma ética que promova o cuidado com a vida. Não podemos esquecer que nós, seres humanos, precisamos ser cuidados por outros quando nascemos, é esse ato que garante nossa sobrevivência. O cuidado está na nossa essência.

Entretanto, Leonardo Boff nos ensina que *“Cuidar é mais do que um ato; é uma atitude. (...) Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro.”* É dessa forma que procuramos cuidar de nossos/as aprendentes, e de cada

um/a de nós. O cuidado com eles/as se revela de diferentes formas. O olhar individualizado que lançamos sobre eles/as, buscando conhecê-los/as e acolhê-los/as enquanto seres únicos que são, é uma delas. Esse olhar cuidadoso também se derrama sobre os grupos-turma, entendendo-os como um espaço potente de socialização.

Sendo assim, trabalhamos para que crianças e adolescentes, ao interagirem com seus/suas colegas e educadores/as, aprendam a reconhecer e lidar com suas emoções, exercitem a fala e a escuta, desenvolvam a capacidade de respeitar regras e conviver com as diferenças e construir conhecimentos que os instrumentalizem para lidar de forma crítica com a realidade à sua volta. Essas são algumas atitudes que colaboram para que a convivência aconteça de maneira tranquila e respeitosa.

A partir dessas vivências, nossos/as aprendentes vão desenvolvendo suas habilidades de estar no mundo como seres sociais, cuidando de si, dos outros, sendo solidários/as, cooperativos/as e capazes de dialogar de forma construtiva. É de posse dessas ferramentas que eles/as se fazem agentes das transformações que queremos e precisamos ver no mundo, na vida.

Desejamos que nossas crianças e adolescentes com o passar do tempo possam fazer do cuidado uma atitude pessoal. Nós continuaremos cuidando deles/as, pois *“Há que se cuidar do broto / Pra que a vida nos dê flor e fruto”*.

Maria Luiza Khury / Coordenadora do Ensino Fundamental I

Chá das Duas

As crianças do Arara tarde (Educação Infantil) estão fascinadas pelos aromas e sabores encontrados no nosso quintal! Revelaram uma enorme curiosidade pela cidreira. As idas ao canteiro foram frequentes para colherem algumas folhas, experimentar seu sabor ou sentir o seu aroma. Outras colheram a cidreira para levar para casa e presentear o pai e a mãe.

Para enriquecer ainda mais essa degustação de sabores, que já aconteceu no quintal, combinamos o preparo de um chá. Depois de colhermos as folhas, dividimos a turma em dois grupos. O primeiro foi até a cozinha colocar a água para ferver. O segundo colocou a cidreira na água fervida e abafou com a tampa. Juntos e juntas levamos o chá até a sala para ser servido.

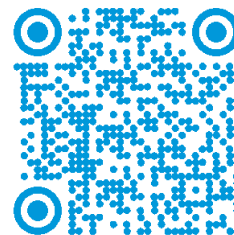


A literatura também foi degustada em todo processo e inspirou ainda mais as narrativas construídas pelas crianças. Com a história "Chá das dez", de Celso Cisto, brincamos com as horas, e o nosso chá se transformou no "Chá das duas" e foi saboreado com muito prazer.

Confiram um pouco dessa tarde aconchegante e quentinha como um chá.

Maria Aline Rodrigues – professora do Arara tarde (Educação Infantil)

<https://photos.app.goo.gl/CrNCinAjxJTThzbL7>



Seres que habitam os jardins



Neste projeto fizemos muitas investigações e descobertas. Os livros: Olha que eu viro bicho... De jardim!, de Lalau e Laura Beatriz, Lúcia já vou indo, de Maria Heloísa Penteado, e Uma lagarta muito comilona, de Eric Carle, foram os disparadores do projeto e costuraram com encantamento o nosso percurso.

As crianças encontraram percevejos, besouros, pássaros, formigas, lagartas, aranhas e outros bichos! Com lupas em mãos, observaram os detalhes e viram suas características. Com o olhar atento, perceberam diferentes cores, formatos do corpo, quantidade de patas e verificaram se eles tinham ou não antenas e asas...

Nos cantos de trabalho, planejamos desenhos e pinturas de observação dos bichos que revelaram a perspectiva de cada menina e cada menino.

Dos achadouros da turma, percebemos que as lagartas foram as que mais mobilizaram a garotada. Com

isso, nos debruçamos na pesquisa sobre elas. Descobrimos que algumas queimam e outras, não. As lagartas que possuem pelos ou espinhos não devem ser tocadas, pois essas queimam. Nas conversas e partilhas de saberes, uma criança contou que as lagartas se transformam em borboletas. A partir dessa informação, conversamos sobre metamorfose. O grupo acompanhou com interesse um vídeo que mostrava todas as etapas desse processo: ovo, pupa e, por fim, a transformação em borboleta ou mariposa.

As crianças também trouxeram o corpo brincante para viver muitas experimentações. Usaram tecidos que, envelopando o corpo de cada uma, ora o transformaram em lagarta que rastejava pelo chão, ora foram casulos que serviram para esconder a metamorfose em andamento. Não demorou muito para o tecido virar asa e a garotada sair voando, colorindo a sala, espalhando alegria!

Compartilhamos com vocês algumas imagens desse processo encantador.

Daniela Silva – professora da Fulni-ô tarde (Educação Infantil - crianças de 3 a 6 anos)



O Fulni-ô tarde (Educação Infantil) revelou um interesse crescente em observar a natureza. Com frequência, as crianças compartilhavam entre si curiosidades sobre os animais. Atentas a esse movimento, convidamos o grupo a investigar os seres vivos que habitavam os jardins da escola.

A Festa do Campo voltou!

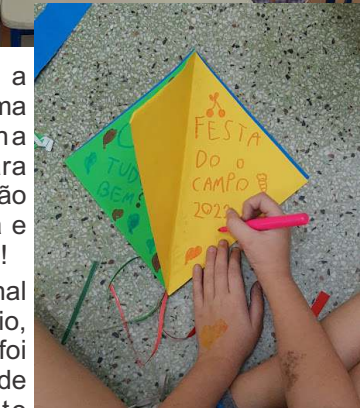


Após dois anos vivendo a Festa do Campo de forma virtual, os/as Caripuna estavam ansiosos/as para viverem esse momento tão especial no chão da escola e do jeitinho que a gente gosta!

A Festa do Campo, tradicional evento do nosso calendário, para alguns/mas Caripuna, foi vivida pela primeira vez de forma presencial. Muito animados/as, após conversarmos sobre o assunto, reconhecemos e relembramos a importância da vida da mulher e do homem do campo, começamos a organizar e a produzir os enfeites, a brincadeira e as prendas para o grande dia. Para a decoração da escola, balões coloridos e correntinhas de jornal foram feitos com dedicação e muita animação. A brincadeira escolhida foi "Bola na lata dos mamíferos", pensando no que foi tratado na área da ciência; as crianças, coletivamente, decoraram as latas com desenhos de alguns animais.

Preparamos pés de moleque como prenda, por ser um doce tradicional das festas juninas do nosso país. Ficamos curiosos/as, também, para saber como ele chegou até aqui. O amendoim, apesar de ser originário da América do Sul, ao ser levado pelos portugueses para diversos países da África, passou a ser plantado e a fazer parte das tradições alimentares locais. Então, o amendoim também passou a ser utilizado em muitos pratos da nossa culinária - essa foi mais uma das muitas influências dos/as negros/as escravizados/as na formação da cultura afro-brasileira.

As meninas e os meninos Caripuna colocaram a mão na massa e, respeitando os protocolos de saúde, produziram deliciosos pés de moleque sem lactose, que fizeram sucesso na escola e entre algumas famílias que os receberam em casa. Além dessa prenda, também foram



Julianne Duarte - professora da Caripuna tarde (3º ano - Ensino Fundamental)

Eu, os meus e nós

No segundo trimestre, os/as Kaiowá manhã (1º ano – Ensino Fundamental) começaram a refletir sobre “QUEM SOU EU?”. Após inúmeras conversas e vivências sobre os povos indígenas no primeiro trimestre, pisamos no continente africano para ampliar ainda mais nosso entendimento sobre ancestralidade.

A partir da leitura do livro *A África que você fala*, de Claudio Fragata, abriu-se um leque de possibilidades e experiências por aqui. O livro, que traz muitas palavras, nos fez refletir junto aos Kaiowá sobre memória, pertencimento, ancestralidade e heranças. Com isso, por meio de brincadeiras, sabores, leituras, conversas e registros, a cada dia, temos entendido quem somos e como esse “Brasilzão” foi constituído. Nossas manhãs têm sido de muitas descobertas...



Não podemos deixar de contar sobre a visita que recebemos para preparar cocadas com a galerinha. Minha mãe, dona Suely, com toda a nossa ancestralidade, fez uma visita ao grupo para contar sobre sua relação com esse doce e preparar a receita conosco. Foi uma experiência deliciosa!

De todas as nossas andanças pela África, a brincadeira não poderia ficar de fora. No decorrer desse tempo, os/as Kaiowá puderam brincar de Mamba negra, Guerreiros nagô, Fogo na montanha, entre outras.

Confirmam alguns registros e acompanhem as andanças da Kaiowá. Tanta coisa boa e tanto assunto urgente falamos por aqui. Como diz uma amiga querida: Nós só temos nós!

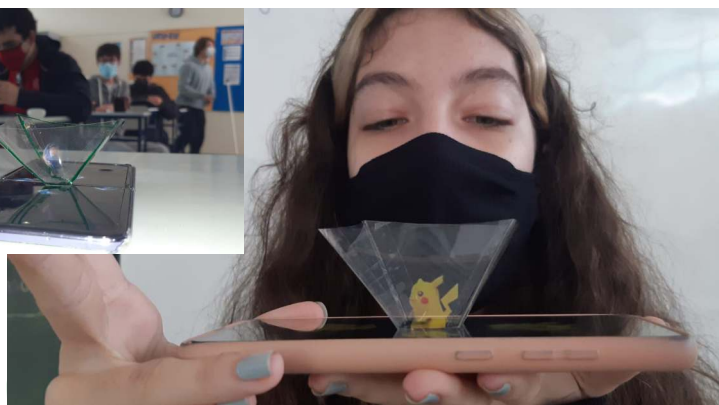
Ana Roberta Rodrigues – professora da Kaiowá manhã (1º ano – Ensino Fundamental); Estagiária: Marina Jardim



Uru-Eu em 3D

Neste trimestre, os alunos da Uru-Eu-Wau-Wau (9º ano do Ensino Fundamental) estão estudando a Luz e os Principais Fenômenos Ópticos em Física. Usando materiais transparentes, um celular para reproduzir um vídeo específico e aplicando as principais propriedades da luz, os vídeos projetados no celular seriam reproduzidos em 3D.

Otávio Marques da Silva Junior – professor de Matemática e Física (Ensino Fundamental 2 e Médio)



Histórias de vida contadas pela Aruá

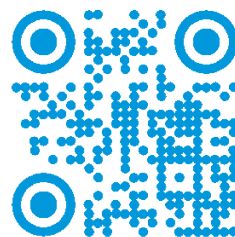
O projeto Biografia com a turma Aruá é parte dos percursos pensados para o 8º ano do Ensino Fundamental. É dinamizado pela biblioteca e envolve a professora de turma Sabrina, os/as professores/as de diversas áreas de conhecimento, e isso é muito enriquecedor!

Depois de escolherem os nomes, realizarem a pesquisa, produzirem o perfil biográfico escrito e plástico (pôsteres) e prepararem as apresentações, finalmente chega a hora de os/as estudantes compartilharem essas histórias de vida. Por

isso, a quinta-feira, 18 de agosto, trouxe muita animação ao Alto Bonfim! Desde cedo, o movimento tomou os corredores, com os/as estudantes preparando a exposição de pôsteres de seus/suas biografados/as, criados nas aulas de Artes, junto com o professor Lazaroni. E à noite, famílias e convidados da Aruá puderam conhecer histórias inspiradoras, contadas pelos/as estudantes, sobre a vida de brasileiros/as e suas obras relevantes, mesmo sendo alguns/mas deles/as esquecidos/as pela história oficial. Foi emocionante ver a garotada trazendo à luz tantas vidas potentes! Parabéns ao grupo Aruá – estudantes, famílias, professores/as, funcionários e coordenação – por contribuírem para a celebração de boas obras.

Selma Monteiro - dinamizadora da biblioteca Conde Quincas

<https://youtu.be/hKJ9OJQeYoc>



Fique por dentro

Projeto social à vista!

Como anunciamos, em julho foi dado o pontapé inicial para a realização de um projeto social da ONG Moitará da escola. Ele envolverá a prática de basquete e será destinado a estudantes de escolas públicas do nosso entorno.

Nesse sentido, houve uma reunião dos representantes de turma do Alto Bonfim (Ensino Fundamental II e Médio) com Wilson Souza Costa, que atualmente coordena a ONG. Na ocasião, ficou agendado novo encontro com os/as interessados/as visando ao início do planejamento.

Onze estudantes compareceram! É muito bom ver como as reflexões sobre cidadania, que se dão no cotidiano, se concretizam por meio de ações solidárias e cooperativas. Aguardem as próximas notícias!

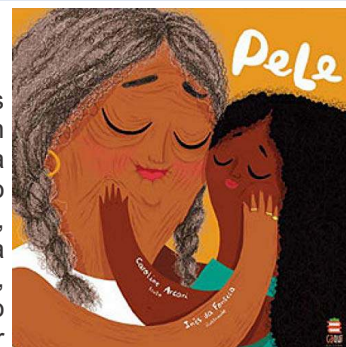


Dica Literária

“Pele”

Às vezes, os sentimentos mais profundos podem aparecer bem na superfície, à vista de todo mundo... O livro “Pele”, de Caroline Arcari, com ilustrações de Inês da Fonseca, da Editora Caqui, revela de um modo muito sensível o que pode aparecer na nossa pele. Marcas de alegrias, tristezas, cicatrizes, lembranças, marcas que nasceram conosco ou que a vida trouxe. É um texto curto, combinado com ilustrações expressivas, que nos faz rir, chorar e explorar a fundura desse grande órgão chamado pele. Vale a pena conferir!

Ana Carolina Assis - dinamizadora da Biblioteca Quincas - Baixo Bonfim



INFORGAMITANDO

Conselho editorial:
Ana Ribeiro
Angela Santos
Aristeo Leite Filho
Selma Monteiro

Revisão:
Angela Santos
Selma Monteiro

Projeto gráfico, diagramação e capa:
Beto Tameirão



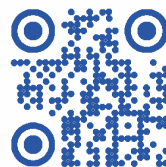
@ogamitaescola



escolaogamita



CanaldeVideosOgaMita



ogamita.com.br